

DESCONFORTO TÉRMICO

'Ilhas de calor' se expandem

Arquiteto aponta áreas de concreto e asfalto, com pouca vegetação, que contribuem para aumento da temperatura em Manaus

ANA CELIA OSSAME

Foto: Reprodução/Arquiteto Jaime Kuck

A degradação dos igarapés e a canalização de seus leitos, a criação de pastas nas áreas de fundos de vale, o asfalto e viadutos são as principais causas da formação, cada vez maior, das chamadas "ilhas de calor" em Manaus. O alerta é do arquiteto Jaime Kuck, da Universidade Luterana de Manaus (ULBRA). Ao comentar sobre esse fenômeno, existente em todas as cidades do mundo, caracterizado por um aumento de temperatura por que esses materiais são coletores de calor, Kuck aponta espaços como o da Avenida Torquato Tapajós, próximo à Estação Rodoviária, em Flores, Zona Centro-Oeste e o Complexo Viário Gilberto Mestrinho, no Coraço, Zona Leste, como ilhas de calor da cidade. Em ambas, a quantidade de concreto e asfalto gera um desconforto térmico tão grande que, no caso do Coraço, nem a proximidade dos fragmentos florestais da Universidade Federal, a Ufam e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) contribui para reduzir esse efeito.

Outra ilha de calor está situada na Torquato Tapajós, próximo ao Terminal Rodoviário de Manaus, na rotatória do bairro Jorge Teixeira. Segundo ele, no Centro de Manaus, telhados mais escuros funcionam como coletores de calor.

TELHADOS

A solução seria ter uma arborização mais densa e cores mais claras para os telhados para reduzir o fenômeno. O arquiteto cita, inclusive, os telhados verdes que viraram moda na Europa e que começam lentamente a ser implantados no Brasil, com a cobertura vegetal.

Além do consumo de energia, um dos efeitos das ilhas de calor é o aumento do volume de chuvas, pois nessas áreas de baixa pressão atmosférica, o ar tem uma dinâmica ascendente que faz com que nesses locais haja maior concentração de umidade, contribuindo para um volume maior de precipitações. O edifícios tam-



Viadutos concentram temperaturas mais elevadas, por ficarem posicionados sobre o asfalto e expostos à luz solar



A construção de canais de concreto no aterro de Igarapés também aumenta o calor

Saiba Mais

>> Coletores

Os coletores de calor, como são chamados o asfalto, os viadutos de concreto, somados à redução da vegetação, são desvantagem para uma cidade como Manaus, onde se tem que gastar muito mais energia para climatizar os ambientes, observa o especialista, citando diferenças de temperaturas em locais onde há pouca vegetação e muita

quantidade de asfalto e concreto.

>> Recuperação

Na Europa, há 40 anos eles vêm quebrando todas as obras de concreto ao longo dos rios e igarapés, repondo a mata ciliar, cercado e protegendo essas áreas. Vários rios foram recuperados, com a mata ciliar que faz a proteção às margens. Jaime Kuck questiona por que aqui se faz o contrário?

Frase

“Prédios próximos aos igarapés barram a circulação dos ventos”
Jaime Kuck
 arquiteto e professor

tém contribuem para esse fenômeno, principalmente pela uso de vidro, pois embora existamos que reduzem a entrada da radiação, é um material inadequado para Manaus, porque acaba tor-

nando o espaço numa estufa.

Por conta disso, ele cita a proposta do Plano Diretor de Manaus de autorizar edifícios de 25 andares na Avenida das Torres. Como essa via é de fundo para o Igarapé do Mundo, Kuck afirma que torres próximas a leitos de rio vão provocar o bloqueio da circulação de ventos, que mantêm um microclima mais agradável. Sobre esse aspecto, ele confirma a tese do grande arquiteto Severiano Mário Porto, quando dizia que a construção de prédios muito altos na Ponta Negra fazia uma barreira à entrada de ventos na cidade. Kuck diz que com a cidade já tem uma ventilação precária, se a brisa pequena que vem do rio for interrompida por conta da ocupação da orla, haverá, sim, mais calor.

Plano Diretor não colabora, diz Kuck

O arquiteto Jaime Kuck lamenta que no debate do plano diretor não se tenha dado importância ao conforto ambiental da cidade no cuidado com áreas de fundos de vale, que são as áreas mais baixas do relevo, por onde passam os igarapés. “Mas estamos fazendo o mesmo feito em São Paulo, apesar de conhecer o drama gerado lá com o asfaltamento e a criação de vias nessas

áreas”, advertiu o arquiteto, lamentando que onde passam os igarapés, é mais fresco em função da água, por isso projetos que canalizam os igarapés não são recomendáveis.

“Hoje, a cidade esquenta e uma das razões é a degradação dos igarapés, o desaparecimento da vegetação ciliar, a excessiva impermeabilização dessas áreas, e criação das vias de fundo de vale”, assegurou ele, lem-

brando que só com a proteção da mata ciliar, que ocorre nas margens dos rios, mantém-se uma temperatura mais baixa. No outro lado, nos divisores de água, poderíamos ter as grandes vias, telhados, prédios, lugares mais quentes, mas que em função de temperatura mais amena nos fundos de vale, haveria uma circulação de vento contribuindo para mitigação desse efeito do calor.

**Se é PRA TORCER
OU JOGAR, NÃO IMPORTA.
Nessa festa, TODO
mundo é convidado.**



ACOMPANHE OS JOGOS!

Nos campos espalhados pela cidade ou confira tudo sobre o campeonato no Caderno Especial Peladão, toda 6ª feira no seu jornal A CRÍTICA.

Realização

acritica |

Patrocínio

RICHARDS

ponta negra shopping | piso L2


**MAIS BELEZA,
MAIS CONFORTO,
MUITO MAIS ESTILO.**

 VENHA CONHECER A NOVA LOJA
 E A NOVA COLEÇÃO DE VERÃO.